

CORREIO MERCANTIL

ANNO XI.

BAHIA, TERÇA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1844.

N. 237.

Publica-se diariamente na **TYPOGRAPHIA DO CORREIO MERCANTIL** de F. Vianna e C. A assinatura ha de 18 rs. por trimestre, pagos adiantados; folha avulsa 160 rs. Os incios das 8rs. Assinantes, serão grati, não excedendo de seis linhas d'impressão, e podendo ser repetidos ate 3 vezes; excedendo pagem de 8 linhas pagará, por cada uma mais, a quarta de 40 rs. Os avisos a correspondencias dos não assinantes pagará 120 rs. por linha impressa, e por cada repetição pagará o mesmo valor. Publica-se todas as segundas feiras a ponto semanal do Mercado do Comércio, a lista das embarcações estrangeiras auctas no porto, os preços correntes, e tudo mais que possa interessar ao commercio. Publica-se tambem os actos do governo provincial que se tornem mais importantes ao conhecimento dos seus leitores. Subscrve-se para esta folha, nesta cidade, na typographia do Correio Mercantil, á rua d'Alfândega.

CORREIO MERCANTIL.

Já basta de soffrer a um tyranho immoral, dispendiosamente testado de ferro d'uma facção sem puzer, que acobertado com o sagrado nome do S. M. o Imperador tem edificado uma provincia pacifica aos ultimos spuros de miserias. Basta de soffrer a Souza Franco, que nictes ultimos das tem desvendando ao infernal genio perseguidor e tyrannico, que sem respeito aos direitos sagrados do homem do cidadão, e ás leis fundamentais do paiz, prende, calca á ferruz, põe em tormentos a quilibet supposto não adorar ao trepideiro Consenso do Siambú!!! Que mania infernal!!! Que des-justiças estragantes de acobitar com a monarquia, precipitando no abismo um paiz novo, e por desgraça nossa, a utilidade, desfavoravel do protegião, dilacerada por continuadas guerras civis, motivadas por mais duzia de parasitas, ou pecadores da patria! Não he possível que ignoremos nas circumstancias actuaes os negocios do Brasil com o mesmo sangue frio e indifferetismo, que o faríamos com os interesses d'um simples cidadão! Não sentimentos mais nobres, mas mais restrictos, deveres mais sagrados nos impoem a obrigação de pugnar-mos pelo bem do Brasil. He nossa patria, e tanto basta, para exigir de nós o que á ella lhe devemos.

A grande familia brasileira he unida; e cada gotta de sangue brasileiro, que na terra da patria cahir, sem ser em defesa do throno, da sagrada dynastia brasileira, ou da constituição do imperio, he um crime vital que commette quem o faz derramar.

Pelo vapor S. Salvador entrado neste porto no 1. do corrente vimos certos, e ouvimos de muitas pessoas a exposição do que he acontecido, nos nossos irmãos alguns sob a administração do Sr. Bernardo por antonymia o Bôô; (*) e se o Brasil não está evidentemente informado de tudo, he porque o Sr. Bernardo não só vela as correspondencias particulares, como se de algum tempo

(*) Nome familiar porque he conhecido S. Ex. o Sr. Bernardo de Souza Franco na provincia do Pará.

FOLLETTIN.

AMANCIA.

ROMANCE COMPOSTO POR D. J. G. DE MAGALHÃES.

Já he cortando a habita do Rio de Janeiro para o capital a ultima barca de vapor, toda illuminada e apinhada de familias que na graciosidade de Netheroy laviam passando a tarde de um domingo. As estrellas estavam encobertas com uma nuvem escura que annunciava chuva; em toda a extensão da praia, tão animada durante o crepusculo, só se ouvia agora o melancolico mugido das vagas. A noite tinha succedido ao dia, e com ella desceu sobre a cidade dos prazeres empoeirados o silencio e a calma exterior, em quanto todas as casas illuminadas mostravam que ainda não tinham o cessado os divertimentos. Em umas dessas casas cantava-se e dançava-se, em quanto em outras as viduagens via-se a claridade repentina dos relampagos. No meio de uma bella companhia de moços que fazem esquecer as horas, não me importei com a ultima barca de vapor

suspeita, abro as cartas, contra o direito sagrado e inviolavel que tanto recommenda as leis.

Virão muitas victimas da immoralidade do Sr. Bernardo, e entre ellas recentadas acham-se. Cuius subleigato de Jureguá em Merid, que apunha o consentio trazer a guerra de corpo a corpo, paga jurada de simples soldado do cidadão João Baptista de Costa capitão das guardas nacionaes, vereador da camara, juiz de paz civil, delegado da policia da villa do Pozim, negociante e proprietario, casado, carregado de honrosas familias. Ora, se não são vias-moedas e dois bonitos á burda da barra Numero 1, e com ellas não conversassemos, não araditari-mos, porque pareceo inerte, que cidadãos que no lugar e em que vivem, o que goza d'uma posição respeitavel, e da opinião da sua municipalidade, e bem da do governo, e mormente o Sr. capitão Costa, que tem occupado os principaes cargos sociais no lugar de sua residência, seja recrutado, posto a ferro, e trahido para violar a de soldado de linha!

Perguntamos a estes cidadãos qual foi o motivo que levou ao Souza Franco a commetter para com elles tais excessos? Negocios eleitoraes respostaram nos. Demais, disse nos o referido capitão Costa, que junto da villa do Pozim mora o irmão do assassinado diploma, o avô do deus-venturoso Dr. Cunha Filho de S. Ex. o Sr. visconde do Rio Vermelho, e que sendo amigo do trepideiro Consenso do Siambú isto he, expoleto do trepideiro e deute sendo inimigo, por isso commougar dos mesmos principios e affeições, e nas outras occorridas uss se podendo virar, e por fortuna acabou para narregue-lha a mão de nascendo o Sr. Souza Franco (Bixa das Alagôas) e recebendo ordem para o prender, carregal-o de ferros, até que, como recruta, jurou bandeira, e o fez enborear no seio das ondas na perda de suas fortunas, que com tal proceder lhe causava.

A vista pois d'um facto tão abominavel, tão tyrannico, nós não podemos prometter a não por no tempo do despoitismo um vereador da camara, e a pessoa distincta, e sendo preza tinha a selo da camara por prixeiro; um juiz ordinario tinha

que sabia, projectando voltar em uma fida quando cessasse aquelle divertimento. Estavamos tomando chá repentinamente chorados e contando incedutas, quando baterão na porta.

— Entre, quem he; disse a dona da casa.
— Entrou um homem bono parecido todo vestido de preto, e só por esta modo de trajar qual quer que ali o não conhecesse diria ser pessoa grave, e que não para se divertir tinha ido a Netheroy.

— Oh Sr. doutor, V. S. por aqui á estas horas! sem duvida veio ver algum doente, disse a dona da casa.

— De certo, em estoa desesperado; lá se foi a ultima barca, a noite está tempestuosa, e não tenho remedio senão ir para a cidade em uma fida.

— Meo doutor lhe disse eu tera companhia, porque tambem estou aqui invadido.

— Quer tomar uma joqueta? Francisca trouxe-lhe uma joqueta.

— Ora Sr. doutor, tome uma chicara de chá, lhe disse uma das moças e conte alguma novidade para entreter uns até passar a chuva.

— Que lhe hei de contar, minha priminha? Eu não sei senão casos de doentes.

prazo distincta; e hoje nem segurança pessoal temos, viv-nos nós sob um governo constitucional. As leis antigas são observadas com respeito e rigor; e as de hoje são somente formuladas para enjor o pap-l, que tanto faz tremelas á como n d; e n entanto em vez de saborearmos os sagrados influxos d'um governo livre, ordeiro e proleto, só o que vemos são caprichos, interesses piceiros. Quanta não he a constituição que nos faz o principal fundador do imperio, quando lido a monarchia constitucional no meio da policia e secretaria da policia, por pessoas abonadas e licas em terra, e assignados por Antonio de Barros Verelle, tanta republicas, sendo nos por elles admirados, por haver-mos d'uma maneira brilhante largado o gubio de colono, pela mão da nação livre e independente! O Brasil com um punhado de aventureiros que conta á testa da sua administração, ou mais tarde ou mais cedo ha de d'espantar-se para sempre, e sem remedio chorar-mos os males que a demagogia nos ha de causar. De todo são capazes de abuzar, quem só procura pelo interesse sordido os males da patria. Homens sem merito, sem experiencia, sem consumado saber á torto e á direito trabalhão para a deputação, quer provincial quer geral sem consultarem a bronzenda e sciencia os males, que a imbecillidade e máo caracter podem causar ao paiz.

Nós de tanto tempo ja trem-mos com as extravagancias que hão de bratar das tribunas nacionaes, quando a respeito dos negocios publicos fallarmos os antipados dos Montezumas, dos Andrades, dos Rebugas e de outros de igual capacidade e mercimintos, e não asulejos jesuiticos, que só procurão a deputação como meio de vida.

Todos os dias crecem os impostos, e diminuem o commercio e a agricultura, e quando estarmos que apparecem estradas, levamos a est. b. lucros, augmenta-se a marinha, e a marinha vem a succeder nos, porque não o trabalho para vedar o exco das loj e as casas de commercio, impondo-se lhos, d' vergonha, grandes impostos.

O que vai fazer na assembleia um homem sem aquellas considerações, que as exigencias do paiz

— Pois não! o senhor, que he capaz de fallar um dia inteiro sem comer nem beber, só tomamdo pitadas! veja agora se quer que o roumam!

— E doutor, disse outra moça, conte aquelle caso da moça que se atirou ao mar, que dizem o Sr. vis

— Em quanto entre o Dr. e as duas moças se passava esta conversação, outras pessoas em diversos grupos riam-se e fallavam sobre outros assumptos.

— Pois bem, minhas senhoras, eu vou contar-lhes o caso; mas quando acabar cada uma me ha de dar um abraço.

— Nos lhos promettimos Escutem meus senhores, minha mãe, prima maninha, venhão ouvir uma historia muito bonita.

O doutor, tomando uma pitada, assim começou:

— Era uma bella noite de verão: tão para, tão serena e tão clara, que se podia dizer com Mr. Chateaubriand: não era noite, era a ausencia do dia. Parcia que o sol, retirando-se deixara ao firmamento parte de suas glori: tão rutilante estava a luz que diries ser o mesmo sol malencolado em um vidro transparente e azulado: as estrellas á porta brilhavam, e pela puzca dos arcos

113 ditos cacão, 1000 couros, 5 pipas aguar-lente, 2910 feixes piassaba, 258 páos, 1 caixa charutos, 22 volumes tapioca.

Bremen em um navio inglez — 357 caixas, 10 feixes e 5 barricas de açúcar, 46 sacas café, 98 far-dos e 29 volumes tapioca.

Londres em um navio inglez — 197 caixas e 4 feixes de açúcar, 553 sacas café, 81 ditos cacão, 1000 couros, 430 feixes piassaba.

Trieste em um navio austriaco — 119 caixas de açúcar.

Geneva em um navio sardo — 117 caixas, 152 barricas de açúcar, 25 sacas café, 1117 couros, 46 pipas aguar-lente, 7 volumes tapioca.

Costa d'Africa em dois navios sardos, e um portuguez — 5 feixes e 17 barricas de açúcar, 3167 mangotes tabaco, 149 1/2 pipas aguar-lente, 97 caixas charutos, 18 sacas arroz, 40 pipas mel.

Total — 1193 caixas, 19 feixes, 52 barricas de açúcar, 194 sacas algodão, 607 ditos café, 194 ditos couros, 5647 mangotes tabaco, 98 far-dos, 4117 couros, 200 1/2 pipas aguar-lente, 2490 feixes piassaba, 258 páos, 28 caixas charutos, 10 sacas arroz, 848 volumes tapioca, 40 pipas mel.

Recurso dos navios sahidos no mesmo mez.

1 com a carga belga, sendo 4 ingleses, 3 sardos, 1 austriaco, e 1 portuez.

7 com a mesma carga com que entrarem, a saber — 3 ingleses, 1 americano, 1 austriaco, 1 hamburguez e 1 prussiano.

2 em lastre, sendo 1 hespanhol e 1 americano.

5 de guerra, sendo 2 brasileiros, 1 francez e 1 inglez.

5 vapores brasileiros.

Somma 28 navios no todo.

THEATRO PUBLICO.

Quarta-feira 6 do corrente novembro subirá a scena a beneficio do actor Joé Martins, o drama annuncido — A Precisa, ou uma visita do Marquez de Pombal — representado pela primeira vez neste theatro. A cujo encastamento espera o beneficiado a devida justiça do publico illustrado. Terminara o divertimento, a muito engracada farça — A dama enfatuada ou Roldão e Oliveira.

CINZA ECONOMICA.

No Domingo 3 do corrente entrará para a caixa prom. me. 9:080 açucos a importancia de Rs. 2:425:000 Bha 4 de novembro de 1844.

ANNUNCIOS.

COMPANHIA BAHIANA.

O administrador da companhia se apressa em levar ao conhecimento do respeitavel publico e especialmente de aquelles que por ventura não fazem o recreio annuncido para domingo 3 do corrente, que este não teve lugar em consequencia da tempestade extraordinaria e repentina da Calharia. Por isso nos dias sexta e sabado: nella em o vapor *Ba* a teve de effectuar a viagem da Cachoeira em la de n' quella o que tornou se impossivel publicar a tempo, visto não ter sahido folha nos referidos dias. Por isso roga que não releva essa involuntaria falta.

A administração faz sciente ao respeitavel publico, que de accordo com a opinião da pos-sua, que constantemente frequentia a carreira de Cachoeira, e no intento de tornar esta com mais utilidade cada vez mais accommodada a utilidade publica, tem deliberado fazer uma altera-ção nos dias de viagem para Cachoeira, devendo a barca em la, or das quintas, sair nas quartas-feiras de semana e voltar nas quintas, o que dá lugar a que os Sr. negociantes que tiverem ac-hado as suas negociações na cidade possam voltar para a cidade sem mais delay, e sem o perigo de des-afazer a regularidade do tempo de uma via-gem a outra.

A administração faz sciente ao respeitavel publico, que o vapor *Ba* sairá para uma viagem de 15 em 15 dias, e a barca *Ba* sairá para uma viagem de 15 em 15 dias.

corrente, as 7 horas a meia da manhã, sendo o regresso nos sabados.

João Carjoso da Silva vem lo annuncio feito pelo Sr. Tenente Gaspar de Araújo Gomes de Sá Quirós, no Correo do Cantão n. 276, em que declara nada dever a pessoa alguma nesta Cidade e reclama com tanto os seus direitos, faze-lo ver ao respeitavel publico, que ainda não se achou de tudo pago do que a City de Tenente J. B. deve da tora do casal de enxada de S. Biss — Babis 4 de novembro de 1844.

Roga-se a certo empregado do comercio que vai pagar o credito gravata e calça que comprou ao allie N. para poder comparecer nas eleições, alias se declarará seu nome por extenso.

Roga-se a certo empregado publico que de ve ha cinco annos foz, e tantos reis a certo al-fante que o vendeu, que o vá pagar, alias sahirá a Luz a Pitanga o seu nome por extenso.

Nesta typographia se dirá quem compra um bom official de carpinteiro.

Vendo-se um cavallo castanho, com boas habilidades e preço commodos: nesta typographia se dirá quem vende.

Antonio da Cunha Mendonça vai a Loran-jetas.

No hotel do L'Univers se precisa de uma pessoa que entenda do lular e que tenha boa conducta.

Fugio a Pinello & Comp. um moleque criou-lo, idade de 14 annos, do nome Pompeu; quem o trouxer a casa de seu senhor a rua d'Alfandoga, receberá 500 rs. de gratificação.

Quem tiver um preto para alugar para toda o serviço de uma casa estranha dirija se a rua Nova do Commercio n. 1 andar da casa do Sr. Antonio Raymond da Poz.

F. J. Godinho compra siques sobre o Rio de Janeiro, bem como moedas de prata e onças.

José Pinto Noves tem 1 gado de 4, 5, 6 e 7 panellas, e vende por preço commodos.

José Pato Noves tem uma porção de mantas de algodão de Ma s, que vende por preço commodo.

NOVAS CAUTELLAS FELIZES.

Quartos decimos, e vigesimos, da 6. Loteria de Fabricas Unis que he a primeira a rodar, se vend n.º no Governo grande Banes do Theatino José Antonio.

A directoria da Impachia de Fabricas Unis, roga aos Sr. s. accionistas, para comparecerem ao escriptorio da companhia a 1 ho a da tarde em ponto do dia quarta-feira 6 do corrente, para fazerem a assembleia geral extraordinaria, a fim de deliberar se sobre o negocio da maior importan-cia para o est. da companhia, por cuja urgencia se torna necessario esta reuniao, e qualquer delibe-ração a respeito será tomada com o numero dos Sr. accionistas que comparecerem, visto a diffi-culdade que se tem experimentado de o presente, de se reunirem o numero marcado nos estatutos, e sem que se possa a todo tempo chamar-se a agao aucta, e ter direito a reclamação alguma. B. B. 2 de novembro de 1844. — O secretario, Reynaldo Barro de Sousa.

A Imprensa Regio Consulto d'Austria in Bahia invita a todos os residentes in questa provincia, de em parva a tanto o dia 10 del cor-rente mes, para a sua conferencia.

João do Foz de Costa vem lo seu escriptorio a rua Nova do Commercio, expé novo de Loh n, ebg do proximo tempo do Rio de Ja-neiro, e para o porto da ba. e lidade e commodos no preço.

NOVAS CAUTELLAS

Na rua direita da Misericordia loja n. 5, ven-dem se os bilhetes de G. Lotaria de F. B. ricas U-teis; e d. 1. lotaria de Seminário da O. foz de S. Joaquin, dividida em seis quartas, oitavas, decimas, vigesimas, e trintaesimas.

O allie Nery pressa de um habil official — Vendem-se nesta typographia, e nas lo-jas dos Srs. Martin, rua direita da Misericordia, e Poggetti, rua Nova do Commer-cio, excellentes cartas para convite de en-lente.

— Bucheta Chelopia com escriptorio na rua do Guindaste dos Padres n. 82 segundo andar, tem para vender conhecimentos e letas de cambios lithographados em francez, inglez e portuguez, livros em branco, e agos de carta optica remedio para dores de dentes, e vomitorio de L. ray, guido anallio para dorra do ouvido e surdez, colliro anti ophthalmico para doengas de olhos.

O oxiario que foi de Manoel Monteiro, José L. pro Coelho e Comp. faz sciente ao respeitavel publico, que tem muito boas bixas chucadas ultimamente da Europa, para vender e applicar por preço commodos, e o seu estabelecimento he pegado ao S. Do umon no bico de S. B. rha, assim como usa de todos os mais serviços relativos ao m. m.

No escriptorio de Francisco José Godinho se compra uma escrava africana, que tenha boa figura, e saiba lavar e engomar.

que este, o de lio, a sua conta para servir de contabilidade, também precisa de officios de dasa e obras miulas, a custo as.

No arizem de José Machado Guimarães, no Cues Doirado, tem cecos proprios para plantar.

RECLAM.

F. J. Godinho fez leilão do zem barrica com farinha de trigo, junta ou em lotes, na sexta-feira 8 do corrente, ao meio dia, na porta do trapicho Nero.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lishon o Brigue espanha port. Fura-chal, forte de e pegado do cobre, tem boas commodas para pass. e itos, e recebe carga a frete de 160 rs. por arroba; quem quizer carregar ou ir de passagem dirija se a J. Joaquim Machado.

O Brigue nacional Alberto, de superior marcha, e com excellentes commodas para passageiros, segue a' esta 6 dias para o Rio Grande do Sul; quem o ella quizer ir de passagem dirija se ao e pito a bordo, ou no escriptorio do consignatario F. J. Godinho.

Acba se a carga para L. rancieiras a Ma-nio a sumas nacional Bom Jesus; quem pella quizer carregar dirija se a bordo da mesma para tratar com o mestre, ou ao trapicho An-urado.

A sumas Oliveira Feliz, mestre José L. rancie Mendez, recebe carga para Estanca e Abb-die.

Para o Rio de Janeiro no dia 6 do cor-rente o patcho nacional Nero Sarcina, ando recebe alguma carga miuda; quem quizer carregar procure no arm. zem de cabos de Oliveira, Azevedo e Comp.

O Brigue nacional Commercio, prompto a se arizar para o Rio Grande, recebe passageiros e mercaderias a frete para o que trata se com o consignatario F. J. Godinho.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas do dia 2 de novembro.

Colinguiha — em 2 dias, pat. Esperança, carga assucar e sal. ao m. Antonio José de Oliveira. — em 9 dias vem S. Joaquin, carga assucar, ao m. Luiz Vinho de Mello. Hléus — em 9 dias, garopu S. Antonio, carga assucar, ao m. Simão da Lage. Ona — em 4 dias, biate N. Fico, m. João Fran-cisco dos Santos, em lastre, a Joaquim Pereira Morinho.

Item do dia 3.

Pernambuco — em 4 dias, brig. ing. Westmoreland, carga farinha. Ricardo Lathau.

Item do dia 4.

Ona — em 19 dias, barca franc. Ceres, carga lastre, e D. G. Bello.

em 5 dias, esc. sarda Esperança, m. Domini-co Parado, carga lastre, a Sechoa e Imua.

Sahida do dia 5.

Rio de Janeiro — barca-amer. R. H. Douglas.